



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

**Eixo: Fundamentos do Serviço Social**

**TEMPLATE - RESUMO EXPANDIDO – Apresentação PÔSTER**

**O exercício profissional da/o assistente social diante o  
agravamento das expressões da questão social**

Rosicler Lemos da Silva <sup>1</sup>

**1. INTRODUÇÃO**

A atual conjuntura de crise internacional do capitalismo, responsável pelo agravamento das expressões da questão social que aliada ao avanço das políticas neoliberais no Brasil, atingem diretamente os serviços públicos como saúde, educação e assistência social, que historicamente, constituem-se em espaços ocupacionais do Serviço Social.

José Paulo Netto (2001) apresenta seu entendimento a cerca da questão social que surge diante a contradição trabalho/capital, ou seja, quanto mais a sociedade se mostra capaz de produzir bens e serviços, mais aumenta o número de pessoas que não possuem acesso efetivo ao mesmo e se encontram despossuídas das condições materiais de sobrevivência. Portanto, o desenvolvimento capitalista produz a questão social, que é indissociável do mesmo.

A crise econômica que assola o Brasil encontra-se fortemente determinada pela alta concentração de renda e se expressa nos altos índices de desemprego; precarização do trabalho; famílias com rendas insuficientes para suprir suas necessidades básicas; aumento da violência, intolerância, discriminação e preconceito; degradação do meio ambiente; ausência de moradias adequadas e dificuldade de acesso às políticas públicas. (Conselho Federal de Serviço Social, 2007).

---

<sup>1</sup> Assistente Social; servidora pública da Prefeitura de Franca; mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Franca, Brasil; email: rosiclerls@yahoo.com.br



Entretanto, é por meio das políticas e serviços públicos que o Estado tenta controlar as expressões da questão social, atendendo mesmo que minimamente algumas demandas da classe trabalhadora, e ao mesmo tempo, ofertando condições para desenvolvimento do capitalismo. É neste contexto contraditório que atua a/o assistente social, e que também pode desencadear respostas da sociedade e da classe trabalhadora em seu movimento de resistência, luta e defesa de direitos.

## **2. O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA/O ASSISTENTE SOCIAL E A QUESTÃO SOCIAL**

A/o assistente social se depara em seu exercício profissional com o aumento das demandas trazidas pela população atendida, sendo essas na maioria das vezes, de caráter material (programas de transferência de renda, alimentação, remédios, fraldas, aluguel social, moradia, entre outros) essenciais à manutenção humana. Em detrimento, presencia a omissão e distanciamento do Estado através de cortes nos orçamentos públicos; terceirização e privatização dos serviços públicos; alterações das legislações gerando retrocessos e perdas de direitos sociais, como a que ocorreu com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) em 2017 e possivelmente acontecerá neste ano com a Previdência Social.

Isto posto, é exigido ao assistente social habilidades e competências profissionais críticas que permitam diante o contexto de crise do capital e retrocesso no campo dos direitos sociais, analisar o contexto histórico e atual, as relações de produção e reprodução social, decifrar o não dito, e assim encontrar possibilidades para desenvolver ações que proporcionem à população atendida momentos de reflexão crítica e de fortalecimento para o enfrentamento coletivo das diversas expressões da questão social. (IAMAMOTO, 2009)

Contudo, a/o assistente social enquanto trabalhadora e trabalhador assalariada/o, também enfrenta problemáticas advindas das novas configurações do mercado de trabalho, como a precarização e flexibilização dos contratos e condições de trabalho, instabilidade do vínculo trabalhista, baixos salários, sobrecarga de atividades, exigências de atribuições e funções não compatíveis com a profissão, além do adoecimento proveniente da rotina de trabalho altamente desgastante. Tais situações por vezes, tendem a fazer com que a/o assistente social se torne uma/um profissional burocrata e tarefeira/o, reproduzindo ações e práticas mecanizadas.

Destaca-se que independente da área de atuação, seja ela no âmbito público ou privado, cita-se aqui também as/os que exercem assessorias, consultorias, magistério, direção e supervisão, a/o assistente social ao ser convocada/o para intervir nas diversas



manifestações da questão social, encontra-se em um contexto contraditório, podendo colaborar tanto para os mecanismos de exploração e dominação, quanto de resistência e luta da classe trabalhadora.

Iamamoto (2001) expõe sobre os limites e possibilidades postas ao assistente social na contemporaneidade, sendo um dos maiores desafios o desenvolvimento de sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, agindo de forma proposita e não somente executiva. É exigido ao assistente social competência para propor e negociar seus projetos com seus empregadores, defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais.

### **3. CONCLUSÕES**

Na contramão do aumento das demandas imediatas que por vezes aparecem individualizadas, cabe ao assistente social o desafio de trabalhá-las de forma coletiva através da reflexão conjunta com a população atendida, trazendo à tona discussões que perpassam o cerne da produção e reprodução da vida em sociedade, emergindo questões relacionadas à classe social, gênero, raça-etnia, entre outras. Para tanto, deve lançar mão de método e teorias científicas que embasem o seu fazer profissional e apresentem elementos que possibilitem as pessoas atendidas obterem novos olhares sobre suas vivências cotidianas e relação homem-mundo, quiçá corroborem para o desenvolvimento do gênero humano fundado num projeto de emancipação humana.

Destaca-se a necessidade de aprimoramento e capacitações continuadas, principalmente no que se refere às dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, fundamentais ao trabalho do assistente social. Conforme exposto por José Paulo Netto (1996, p.125),

[...] o problema da formação profissional não pode continuar se colocando mais como restrito à preparação das novas gerações de profissionais: tem que incluir os milhares de assistentes sociais já diplomados e que se vêem fortemente pressionados pelas constrictões do mercado de trabalho.

Por fim, o exercício profissional da/o assistente social deve estar vinculado ao Projeto Ético-Político do Serviço Social, que se materializa através da Lei de Regulamentação da Profissão, do Código de Ética Profissional e das Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social e, imprime uma direção social e compromisso com a construção



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

de uma nova ordem societária em que não haja desigualdade social e nenhuma forma de exploração, discriminação e preconceito.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Parâmetro para atuação de assistentes sociais e psicólogos (as) na Política de Assistência Social**. Conselho Federal de Psicologia (CFP)/Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). Brasília, CFP/CFESS, 2007.

IAMAMOTO. Marilda Vilella. **O Serviço Social na Cena Contemporânea**. In: CFESS/ABEPSS (orgs.). *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

\_\_\_\_\_. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

NETTO, José Paulo. **Cinco notas a propósito da “questão social”**. In: *Temporalis*. Ano 2, n.3 (jan./jul. 2001), Brasília: ABEPSS, Graflina, 2001.

\_\_\_\_\_. *Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil*. *Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo: Cortez, nº 50, p. 87-132, abril 1996.